

Paulo Hartung

Economista, o ex-governador escreve às sextas-feiras neste espaço

/// O retrato do IDH-M mostra que, como venho defendendo, a educação deve ser alvo de um amplo mutirão nacional por sua ampliação e qualificação

Avanços e desafios

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) divulgou recentemente o resultado do Índice de Desenvolvimento Humano para os Municípios (IDH-M), com base no Censo 2010 e considerando três pilares: saúde, educação e renda. Com um alto estágio de desenvolvimento humano no Brasil (0,727) e no Espírito Santo (0,74), houve avanços em todas as áreas, principalmente na educação. E vale dizer que as terras capixabas ficaram acima da média nacional nos três quesitos avaliados. No entanto, aqui como em todo o Brasil, a instrução apresenta-se como o campo de agenda mais extensa e complexa, concentrando os maiores desafios.

Ou seja, a redução das desigualdades educacionais e a melhoria da educação como um todo é o caminho prioritário e mais objetivo que temos de percorrer para darmos mais um salto significativo no IDH. Até porque é a educação de referência que nos levará a percorrer melhor os outros caminhos (saúde e renda), que já parecem mais curtos, mesmo considerando os imensos desafios quanto à expectativa de vida qualificada, à renda per capita e ao poder de compra.

O retrato do IDH-M mostra que, como

venho defendendo, a educação deve ser alvo de um amplo mutirão nacional por sua ampliação e qualificação. Se no ensino fundamental o país avançou historicamente na oferta de vagas, é preciso salientar que a ampliação de vagas no ensino médio e superior continua a demandar investimentos expressivos. Isso sem falar no maior desafio em todo o campo da instrução: a qualificação.

Melhorar o desempenho de uma área tão essencial não é uma tarefa simples. Demanda esforços prioritários e articulados do Estado, da sociedade civil e das famílias. A pauta é extensa: qualificação da formação e valorização da carreira do professor; melhoria do ensino de leitura, escrita e matemática; enfrentamento efetivo das causas de evasão e repetência; integração família-escola; investimento em livros e tecnologia; atenção especial à gestão escolar; e avaliação de desempenho das escolas.

Com bem mostra o IDH-M, as reformas estruturantes e as políticas públicas implementadas nas últimas décadas estão, ainda que em ritmo aquém do necessário e desejável, mudando positivamente o perfil socioeconômico nacional. Mas ainda não é o suficiente, principalmente na educação, setor que é o mais estratégico para a constituição de um futuro bem distante do passado e ainda muito melhor que o presente. A retomada da agenda de reformas modernizantes e um mutirão nacional pela qualificação da instrução são movimentos obrigatórios nessa direção.